



O NEWSLETTER MENSAL DO COLÉGIO TECX



Tecx e o Dia da Mulher

Março é o mês das Mulheres! E neste mês tão especial queremos dedicar nossa Newsletter a essa data que é tão importante!

Nesta edição você confere a verdadeira história por trás da origem do dia internacional da mulher. E também, um pouco sobre o Evento em comemoração ao dia da mulher que bombou no dia 09 de março no teatro Adamastor, aqui em Guarulhos.

Isso e muito mais está disponível na edição de Março do Newsletter Tecx.

NESTE MÊS

- 08/03 – O Dia Internacional da Mulher;
- Tecx e o Dia Internacional da Mulher;
- A Evolução das Mulheres nos Últimos Séculos;
- A Importância do Dia Internacional da Mulher;
- Tirinha do mês;



08 de Março - O Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização das Nações Unidas na década de 1970. Essa data simboliza a luta histórica das mulheres para terem suas condições equiparadas às dos homens.

O 08 de março entrou para história. Tanto é que todos os anos, desde a década 1970, as mulheres são homenageadas nesta data em muitas partes do mundo. E diferentemente de outras datas comemorativas, o Dia Internacional da Mulher não foi criado pelo comércio. Mas afinal, o que realmente ocorreu? Como tudo começou? E porque o dia 08 de março foi escolhido? Acompanhe aqui o que dizem os relatos da época e em que contexto tudo aconteceu.

Como tudo começou.

A data de 08 de março é frequentemente associada a um incêndio criminoso em um fábrica de Nova Iorque onde várias mulheres morreram. Contudo é importante ressaltar que o Dia Internacional da Mulher não foi criado por influência de uma tragédia, mas sim por décadas de engajamento político das mulheres pelo reconhecimento de sua causa. A criação do dia das Mulheres tem forte influência da luta operária e dos movimentos políticos organizados pelas mulheres no final do século XIX e início do Século XX.

Sua concepção inicial surgiu em 1908, quando 15 mil mulheres marcharam pela cidade de Nova York exigindo a redução das jornadas de trabalho, salários melhores e direito ao voto.

Vários protestos e greves já ocorriam na Europa e nos Estados Unidos desde a segunda metade do século XIX, o que enquadrava as mulheres à agenda revolucionária.

Em 1910, durante o II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, **Clara Zetkin**, membro do Partido Comunista Alemão, propôs a criação de um Dia Internacional da Mulher, sem, entretanto, estipular uma data específica. Havia 100 mulheres, de 17 países, presentes, e elas concordaram com a sugestão dela por unanimidade.



Clara Zetkin

No ano seguinte, mais especificamente no dia 25 de março de 1911, aconteceria um dos marcos para o estabelecimento do Dia das Mulheres. Um incêndio na **Triangle Shirtwaist Company**, em Nova York, que vitimou 146 pessoas, 125 mulheres e 21 homens, sendo a maioria dos mortos judeus.

As causas desse incêndio foram as péssimas instalações elétricas associadas à grande quantidade de tecido presente no recinto, o que serviu de combustível para o fogo. Outro fator que contribuiu para a tragédia foi que no

momento em que a Triangle pegou fogo, as portas estavam trancadas. Isso porque, na época, era comum que os proprietários de fábricas trancassem seus funcionários na fábrica durante o expediente como forma de conter motins e greves.



Triangle Shirtwaist Company

O acontecimento em Nova York evidenciou as condições precárias de trabalho que as mulheres do mundo todo estavam sujeitas. A luta operária e os movimentos políticos organizados pelas mulheres se intensificaram a partir deste momento.

O ano de 1917, na Rússia, foi fortemente marcado pelo ciclo revolucionário que derrubou a monarquia czarista. Aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como "Pão e Paz".

Nesse clima de agitação revolucionária, as mulheres trabalhadoras do setor de tecelagem entraram em greve, no dia 8 de março, e

reivindicaram a ajuda dos operários do setor de metalurgia. A data consagrou-se e entrou para a história como um grande feito de mulheres operárias e também como prenúncio da Revolução Bolchevique.

A Criação da Data.

Aos poucos a data foi se estabelecendo, mas somente depois de 20 anos, em 1945, a **Organização das Nações Unidas** (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres.

Após a Segunda Guerra Mundial, o dia **08 de março** tornou-se aos poucos o símbolo principal de homenagens às mulheres (em virtude da greve das russas). Também foi associado ao mês de março, e a partir de então, ao evento do incêndio em Nova York, ocorrido no dia 25.

Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o **Ano Internacional da Mulher**, uma ação voltada ao combate das desigualdades e discriminação de gênero em todo mundo. Em 1977 o "8 de março" foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.

08 de Março no Brasil.

No Brasil, as movimentações em prol dos direitos da mulher surgiram em meio aos grupos anarquistas do início do século 20. Como em outros países, esses grupos buscavam melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

Com o movimento das **sufragistas**, nas décadas de 1920 e 30, luta feminina ganhou força. Em 1932, as mulheres Brasileiras conquistaram o **direito ao voto**. A partir da década de 1970 emergiram no país organizações que passaram a incluir na pauta das discussões a igualdade entre os gêneros, a sexualidade e a saúde da mulher.

Em 1982, o feminismo deu mais um passo importante, com a criação do Conselho Estadual da Condição Feminina em São Paulo, e em 1985, com o aparecimento da primeira Delegacia Especializada da Mulher.



Protesto "Pão e Paz"



Nações Unidas, 1977



Tecx e o Dia Internacional da Mulher

No dia 09 de março de 2022 o Colégio Tecx recebeu alunos, professores e o público para um dia de muito aprendizado e Conscientização, em um evento pensado e organizado para as mulheres. O evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher foi realizado no teatro Adamastor, em Guarulhos, nos períodos da manhã e da noite. O evento contou com palestras, apresentações culturais, música e alegria.

Foi um dia de ressaltar a importância da mulher na sociedade. Uma manhã e uma noite recheada de beleza, conversas gostosas e muita alegria. A organização além de fazer uma linda decoração, ainda preparou um vídeo que enalteceu os perfis das mulheres que se fizeram história no Brasil e no mundo. Entre as homenageadas estavam Leila Diniz, Marie Curie, Fernanda Montenegro e muitas outras.

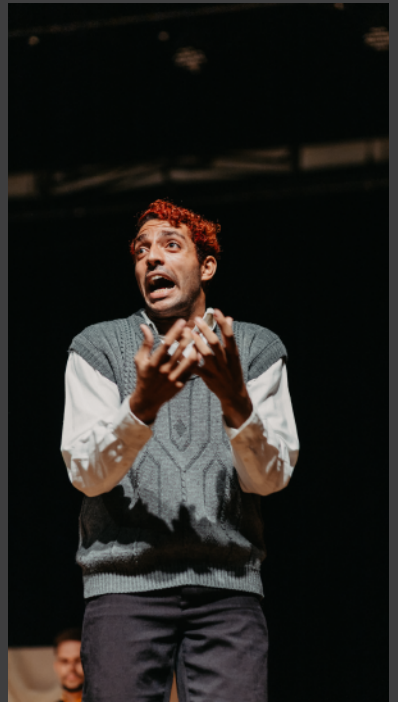


O encontro reuniu muitas participantes que puderam conferir a palestra “Reforçando a Luta Pelos Direitos de Igualdade de Gênero” que foi ministrada pelas Palestrantes Flávia Costa e Silvia Cibelle. Foi um momento de valorizar e mostrar a importância da mulher na sociedade! Além da palestra enriquecedora, o público pode desfrutar da apresentação teatral da Cia Pimentaardida. O evento também contou com momentos de descontração, entre eles a dança da música “Jeruzalema”, feita pelas alunas do Colégio junto com a Diretora Ozenaide.

Este foi um evento gratuito feito para a população. Foi possível ver mulheres felizes, sorrindo, desde as senhoras de mais idade até as mulheres mais jovens. Durante o encontro foi realizado o sorteio de camisetas, livros e bolsas de estudo integrais.

O evento ressaltou que a mulher tem um papel fundamental na sociedade e que é um compromisso de toda a população debater e exigir políticas públicas voltadas às mulheres. Foram destacadas as lutas e conquistas das mulheres ao longo dos anos e os atuais desafios enfrentados pelas mulheres. Esse evento foi realizado para unir e empoderar essas mulheres, mostrar a elas o que cada uma é capaz e como é importante amar a si mesma e se valorizar.





tec 



tecx



tecX



tecx



A Evolução das Mulheres nos Últimos Séculos

Mulheres e homens, ao longo da humanidade, desempenhavam papéis sociais muito distintos. E por vários séculos, a mulher viveu em uma cultura patriarcal e machista, onde o papel da mulher na sociedade era voltado unicamente para a família.

A função das mulheres sempre foi a de reproduzir, a mãe perfeita e protetora e, contraditoriamente, o sexo frágil, alguém sem direitos de escolhas. A essas mulheres, eram vetados o direito ao voto político, educação, direito sexual e reprodutivo.

Foi só no final da Idade Média que começaram a surgir os primeiros códigos e legislações que abordavam à esfera Feminina. Conforme surgiu um novo modelo de relação de trabalho, tendo em vista o alto crescimento da economia urbana, as mulheres passaram a ser inseridas nesse espaço, que visava intercalar trabalho e cotidiano.

Ainda sim era frequente, tanto na sociedade

quanto em trechos das legislações da época, a inferiorização das mulheres perante os homens. Permanecia a ideia de que a vida da mulher deveria ser voltada para a área da família e da economia doméstica, não havendo a possibilidade de ter uma formação profissional ou científica.

Isso perdurou por séculos. Entre os séculos XIV e XVI, no período renascentista, as mulheres que trabalhavam eram desvalorizadas e o trabalho feminino foi depreciado. A mulher foi incluída na esfera do trabalho, mas em condições míseras. Alguns exemplos dessa desvalorização era o recebimento de remuneração inferior à dos homens, e a exploração da mão de obra feminina para que houvesse maior acúmulo de capital.

Até o século XIX não se tinha registro de mulheres frequentando uma universidade. Foi devido a essa desigualdade que as Mulheres começaram a contestar a desigualdade de



gênero no que diz respeito ao acesso ao trabalho e à educação.

Durante a Revolução Francesa, as mulheres tentaram conquistar a mesma liberdade dada aos homens. Neste cenário, podemos destacar a escritora **Olympe de Gouges**, que pretendendo acabar com os privilégios dos homens e a sujeição das mulheres à sociedade machista, propôs a “**Declaração dos Direitos da Mulher**”. Esse documento era comparável à “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”.

Em 1739, **Olympe de Gouges** foi sentenciada à morte sob a acusação de ter deixado de lado os benefícios do seu gênero e tentar ser um homem de Estado.

Mesmo com essa repressão, as mulheres francesas não desistiram. Sua luta pelos seus direitos continuou e aos poucos elas foram conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade. Dentre algumas das vitórias alcançadas estava o direito de voto.

Após esse período da revolução, e com a chegada

do século XIX, veio o capitalismo que trouxe consequências para a esfera feminina. Após um longo período de opressão e discriminação, o século XX ficou marcado pelo surgimento com maior intensidade do movimento feminista, que eventualmente ganharia voz e representatividade política em todo o mundo na luta pelos direitos das mulheres.

No Brasil, a participação do voto feminino é um fenômeno recente. Embora a proclamação da República tenha ocorrido em 1889, foi apenas em 1932 que as mulheres brasileiras puderam votar efetivamente. As décadas de 50, 60 e 70 ficaram marcadas com as mudanças fundamentais no papel social da mulher, mudanças estas significativas até os dias de hoje.



Olympe de Gouges

Algumas das Grandes Ações das Mulheres nos Últimos Anos:

Apesar de tantas conquistas ao longo dos séculos, as mulheres ainda enfrentam os desafios da Desigualdade de Gênero nos dias de hoje.

Nos últimos anos houve avanços significativos, principalmente no que se refere à liderança feminina.

No Brasil, em 2010, Dilma Rousseff foi a primeira mulher eleita presidente em toda a história do país.

Em 2014, Malala Yousafzai se tornou a pessoa mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz, aos 17 anos, por conta do seu engajamento para garantir o direito à educação das mulheres.

Em 2021, Kamala Harris se tornou a primeira mulher, a primeira negra e a primeira asiática-americana vice-presidente dos EUA. No mesmo ano, a Tanzânia empossou sua primeira presidente mulher, Samia Suluhu Hassan; enquanto Estônia, Suécia, Samoa e Tunísia tiveram primeiras-ministras mulheres pela primeira vez na história.

Em janeiro de 2022, Xiomara Castro tomou posse como a primeira mulher presidente de Honduras.

Em 2021, a Nova Zelândia aprovou licença remunerada para mulheres (e seus parceiros) que

sofreram aborto espontâneo ou em caso de natimorto. Em 2020, o Sudão criminalizou a mutilação genital feminina.

Também vale ressaltar o impacto da campanha **#MeToo**, que começou em 2017, mas agora é um fenômeno global. A campanha segue com o objetivo de denunciar experiências de assédio e agressão sexual.

E mesmo com a pandemia do Corona Vírus, a luta por direitos iguais não parou. No ano de 2021, passeatas ocorreram em todo o mundo no Dia Internacional das Mulheres.

No México, grupos de mulheres transformaram grades de metal, erguidas para proteger o Palácio Nacional, em um memorial improvisado para as vítimas de feminicídios.

Esses e muitos outros acontecimentos mostram que essa é uma luta que está longe de acabar e que depende da participação de todos nós para a construção de um mundo melhor, com igualdade, dignidade e respeito!

“Qualquer que seja a liberdade pela qual lutemos, deve ser uma liberdade baseada na igualdade.”

-Judith Butler





A Importância do Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher é uma data muito importante do calendário mundial. Esse não é um mero dia voltado simplesmente a homenagens triviais às mulheres. Mais do que flores e chocolate, é um momento de reflexão sobre a luta e as conquistas das mulheres, principalmente por igualdade e respeito ao longo da história.

Essa reflexão vale tanto para o campo do convívio afetivo, familiar e social quanto para as questões relacionadas ao mercado de trabalho. Após anos de luta, as mulheres conquistaram muitos direitos na sociedade na maioria dos países. Infelizmente, porém, a luta ainda não acabou.

Apesar de já estarmos no século XXI, muitas mulheres sofrem com a desigualdade em relação aos homens, e enfrentam dificuldades em ter direitos básicos garantidos ao redor do mundo.

A presença das mulheres no mercado de trabalho

ainda é menor do que a dos homens, uma vez que dados da ONU de 2018 apontam que, no mundo, apenas 48% das mulheres maiores de 15 anos estão empregadas – para os homens, esse número é de 75%.

As mulheres ainda sofrem prejuízos no mercado de trabalho por engravidarem, uma vez que o número de mulheres que abandonam o seu trabalho por conta de seus filhos é maior que o dos homens abandonam.

Além disso, ainda existem aqueles que defendem que mulheres devem ganhar menos, simplesmente por poderem engravidar. Isso, inclusive, é uma realidade no Brasil.

Também há casos mais extremos, como países árabes que imputam uma série de proibições às mulheres, inclusive do direito de ir e vir. Um exemplo é o ressurgimento do Talebã em agosto de 2021 mudou a vida de milhões de mulheres afegãs — meninas foram banidas do ensino médio, o Ministério para Assuntos da

Mulher no país foi dissolvido e muitas mulheres foram instruídas a não voltar ao trabalho.

A pandemia de covid-19 também continua a ter impacto nos direitos das mulheres. Um estudo de 2021 da ONU com base em 13 países mostrou que quase 1 em cada 2 mulheres relatou que ela própria ou uma mulher que conhecem sofreram alguma forma de violência durante a pandemia.

Essas são algumas entre os diversos desafios que as mulheres ainda enfrentam nos dias de hoje. O 8 de março é então um dia para reflexão a respeito de toda a desigualdade e a violência que as mulheres sofrem no Brasil e no mundo. É um momento para combater o silenciamento que existe e que normaliza a desigualdade e as violências sofridas pelas mulheres, além de ser um momento para repensar atitudes e tentar construir uma sociedade sem desigualdade e preconceito de gênero.



Aniversariantes do Mês

Tecx

Março



Lucineia Aparecida
Turma 89

TIRINHA DO MÊS

CARAMBA...
EU TÔ
FICANDO
GORDO.



DE HOJE
EM DIANTE
EU VOU SER
FITNESS!

